

SALÃO DE  
INICIAÇÃO CIENTÍFICA  
**XXIX SIC**  
**UFRGS**  
PROPESQ



múltipla   
**UNIVERSIDADE**  
inovadora  inspiradora

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2017: SIC - XXIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2017
<b>Local</b>	Campus do Vale
<b>Título</b>	A inserção profissional dos formandos da Escola de Administração da UFRGS: uma análise segundo as modalidades de ingresso
<b>Autor</b>	ESTHER WYSE DE LUCENA
<b>Orientador</b>	SIDINEI ROCHA DE OLIVEIRA

## **A inserção profissional dos formandos da Escola de Administração da UFRGS: uma análise segundo as modalidades de ingresso**

Autor: Esther Wyse de Lucena | Orientador: Sidinei Rocha de Oliveira | Instituição: UFRGS

Este trabalho insere-se em um projeto mais amplo que busca compreender como ocorre a inserção profissional dos estudantes da Escola de Administração da UFRGS. A inserção profissional é uma construção sócio-histórica (ROCHA-DE-OLIVEIRA, 2012), portanto aspectos institucionais, individuais e o contexto social influenciam nesse processo, tornando-o diferente para cada indivíduo. Dessa forma, neste trabalho busca-se analisar a diferença de perfil dos discentes cotistas quando comparado com o dos alunos que ingressaram por acesso universal e como isso impacta o ingresso no mercado de trabalho. Os dados foram coletados partir de 2013 através do método *Survey* com a utilização de questionários impressos que foram realizados presencialmente com alunos que estavam produzindo o TCC, portanto prováveis formandos. Neste trabalho utiliza-se as respostas coletadas em 2015 e 2016, pois anteriormente não havia uma amostra significativa referente aos formandos cotistas. Os 276 respondentes foram separados em três grupos para análise, de acordo com a modalidade de ingresso no vestibular, sendo estes: acesso universal (73,9%), reserva de vagas para alunos oriundos de escolas públicas (22,1%) e reserva de vagas raciais (4%). Entre as variáveis individuais, nota-se que os alunos oriundos da modalidade universal são em sua maioria homens (66,7%), enquanto nas vagas com cotas isso se inverte, com 66,1% de estudantes mulheres de vagas para escola pública e 81,8% de alunas de reserva de vagas raciais. A média de idade dos alunos de acesso universal é de 25,9 anos, a qual é abaixo da média dos alunos de ensino público (27,0 anos) e oriundos de cotas raciais (28 anos). Dividiu-se a renda familiar desses estudantes em quatro faixas: 1 – Até R\$ 3.000, 2 – entre R\$ 3.001 e 5.000 e 3 – entre R\$ 5.001 e 13.000 e 4 – Acima de 13.001. Constatou-se que 7,8% dos oriundos através de acesso universal enquadram-se na primeira faixa, 11,2% na segunda, 44,1% na terceira e 36,9% na última, enquanto 11,8% dos alunos de escola pública encaixam-se na primeira, 39,2% na segunda, 37,3% na terceira e 11,8% na quarta. As rendas familiares dos alunos que entraram com cotas raciais são as que mais se diferenciam, sendo que 27,3% estão inclusos na primeira faixa, 54,5% na segunda, 18,2% na terceira. Ao se considerar o grau de escolaridade do pai e da mãe destaca-se a diferença existente entre os alunos de ingresso universal e os de reserva de vagas. Enquanto 12,2% dos pais e 12,4% das mães de alunos de acesso universal possuem ensino fundamental à médio incompleto, 47,1% dos pais e 24,5% das mães de alunos do ensino público possuem o mesmo grau de escolaridade, assim como 80% dos pais e mães de alunos com cotas raciais. 57,7% dos pais e 52,2% das mães dos alunos que entraram sem cotas possuem ensino superior, contra 15,7% e 14,3% dos pais e mães de alunos de escola pública. A grande maioria dos estudantes encontra-se trabalhando na etapa final do curso, sendo que a porcentagem geral é de 88,8%. Os principais vínculos entre as organizações e os formandos são feitos através de estágio, de concurso público ou como funcionários de empresas privadas com carteira assinada. Os alunos que ingressaram com cotas raciais dividem-se igualmente entre estágio (45,5%) e empregados de empresas privadas (45,5%), com apenas 9,1% sendo concursados. Nas outras modalidades os estudantes estão distribuídos mais uniformemente entre as atividades, destacando-se que a maioria dos alunos de escolas públicas são atualmente funcionários públicos (35,2%). A renda individual dos estudantes foi dividida em três faixas: 1 – Até 2.000, 2 – entre 2.001 e 5.000 e 3 – Acima de 5.001. 47,7% dos alunos de acesso universal enquadram-se na faixa 1, 42% na faixa 2 e 10,3% na faixa 3. Entre os ingressantes de vagas para ensino público, 49,02% estão na faixa 1, 41,2% na faixa 2 e 9,8% na faixa 3. Os estudantes de reserva de vagas raciais possuem as rendas mais baixas, com 63,6% encaixando-se na faixa 1 e 36,4% na faixa 2.